

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte do projeto "Psicanálise e Literatura" que analisa a contribuição de obras literárias para a pesquisa psicanalítica. O objetivo específico da pesquisa é estudar a relação entre a aventura de *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, e a identificação e os processos de alienação e separação teorizados por Lacan (1901-1981).

A obra de Carroll é de fantasia, de não-senso, repleta de jogos linguísticos e de símbolos que possibilitam múltiplas interpretações. A contribuição dessa obra para a psicanálise é mostrar que o sujeito descobrirá sentidos no *nonsense* desde que "brinque" com os significantes.

## MÉTODO

O método desta pesquisa funda-se no ensaio metapsicológico, ao proporcionar – por meio de um diálogo entre diferentes interpretações – uma reflexão que sustenta que os conceitos nunca se fecham.

## ALICE CAI NA TOCA DO COELHO

Alice, ao comparar suas experiências de um mundo - o da superfície, com outro, o do não-senso - tenta reconstruir uma identidade para si mesma em relação com esse novo mundo.

É através do Outro que Alice cai, sendo o Outro um lugar estrutural dado antes do nascimento do sujeito. É o lugar do desejo disperso e da lei regulatória. É onde se situa a cadeia do significante. (Feldstein, 1997)

Alice está dividida entre o mundo da superfície e o do País das Maravilhas. As diferenças entre os dois mundos fazem com que Alice se questione. Quem é ela nesse país? Pois, é essa questão que, no capítulo V – Conselhos de uma Lagarta, a lagarta faz: - **Quem é você?** – *A senhora me desculpe, mas no momento eu não tenho muita certeza. Quer dizer, eu sei quem eu era quando acordei hoje de manhã, mas já mudei uma porção de vezes desde que isso aconteceu. ... - Acho que não consigo ser mais clara ... porque, para começar, eu mesma não estou entendendo (a ela mesma?).*

Essa confusão (con-fusão) de identidade se dá devido à criança se reconhecer por uma imagem virtual, pressupondo em seu princípio constitutivo, seu destino de alienação no imaginário - de onde se origina para o sujeito, o se questionar incessante de quem se é, pois se está mudando a cada instante.

## ALIENAÇÃO

O bebê humano depende das palavras do Outro cuidador tanto quanto do alimento e dos cuidados que este Outro lhe oferece, o que propicia uma fusão imaginária com a mãe. O bebê está alienado ao desejo da mãe – no lugar do Outro. Essa fusão é vivenciada como ausência de falta, de integralidade narcísica. É como se fosse o paraíso.

## RELAÇÃO ENTRE A AVENTURA DE ALICE E O CONCEITO DE ALIENAÇÃO

O *nonsense* lhe oportunizará, após suas tentativas de fazer sentido no País das Maravilhas com a lógica do mundo da superfície, reconfigurar sua identidade, sendo necessário desconstruir o aprendizado no mundo da superfície e reconstruí-lo com os mesmos elementos. (Feldstein, 1997)

Em realidade, ao entrar em contato com outra lógica – a do País das Maravilhas, Alice toma consciência de que a lógica da superfície à qual estava alienada não é a única, possibilitando que ela possa ter acesso a alternativas de escolhas de modos de viver.

## SEPARAÇÃO

A separação é o processo de desfazer a fusão mãe-bebê que, imaginariamente, é a maior perda da vida. O mito da expulsão do paraíso. Os sentimentos e imagens superlativos decorrentes desse rompimento e sua impossibilidade de representação constituiriam o vazio, o objeto a – o falo, como um lugar traumático de uma insuportável ausência ou uma proximidade sufocante. Surge então, pelo rompimento, o sujeito e seu desejo de recuperar o paraíso perdido.

## RELAÇÃO ENTRE A AVENTURA DE ALICE E O CONCEITO DE SEPARAÇÃO

Em um julgamento, o juiz - o Rei de Copas - se dirige à Alice, que estava com mais de dois metros de altura, evocando a Regra 42: *Todas as pessoas com mais de um quilômetro e meio devem se retirar do tribunal. ... não vou embora. Além do mais, essa regra não existia. Vocês acabam de inventar. – Nada disso. É a regra mais antiga do livro. – Então deveria ser a número 1 – disse Alice.*

Ao desobedecer ao Rei de Copas, Alice nega o desejo do Outro, se convence de que o Outro é faltoso. Ela desafia o desejo do Outro, permitindo o surgimento do sujeito desejante a partir de sua experiência necessária de alienação ao desejo do Outro. (Feldstein, 1997)

## RESULTADO

Ao realizar a articulação entre a Aventura do País das Maravilhas e os conceitos de identificação, alienação e separação, constatou-se que ao se tentar conceituar a alienação, sempre surgia a relação com o conceito de separação. A partir deste fato, inferiu-se que ambos conceitos não são processos estanques e que os sujeitos oscilam constantemente entre a alienação e a separação.

## REFERÊNCIAS

- Feldstein, R. (1997). O olhar fálico do País das Maravilhas. In: *Para ler o Seminário 11 de Lacan*. pp.165-190. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Lacan, J. (1973/1988). *O seminário: livro 11 – os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Original publicado em 1973).
- Lacan, J. (sem data). *Seminário 9: La identificación (inédito)*, de 1961-1962. Versão completa da Escola Freudiana de Buenos Aires (CD-ROM).
- Carroll, L. *Alice no País das Maravilhas*. Trad. Ana Maria Machado. Ils. Jô de Oliveira. São Paulo: Ática, 2003.